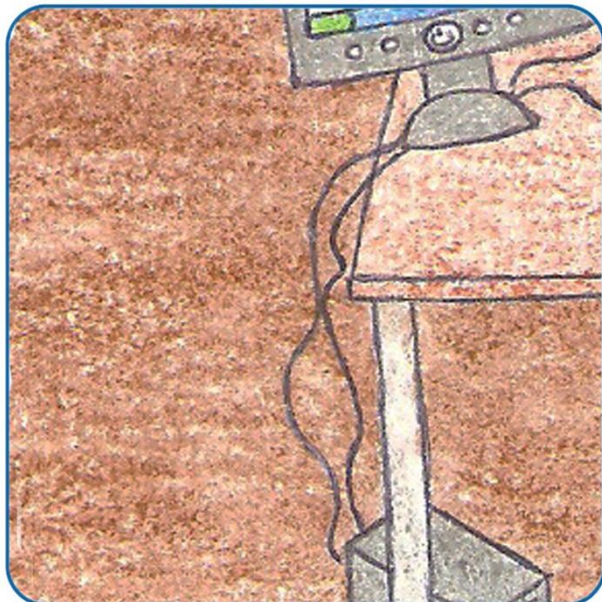
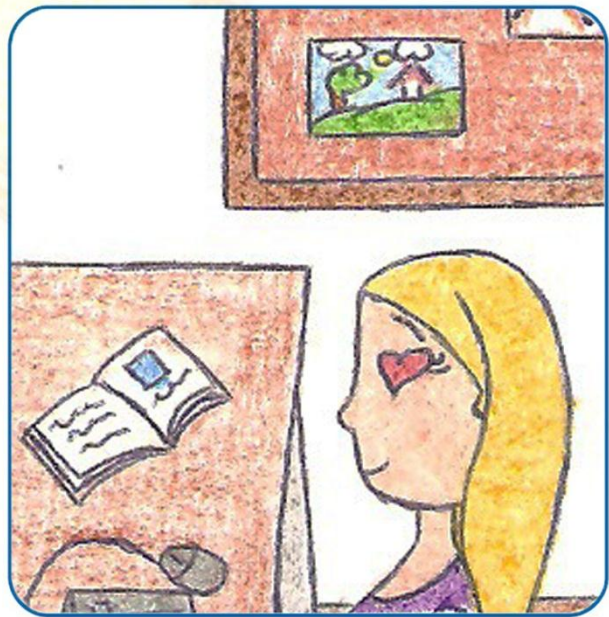
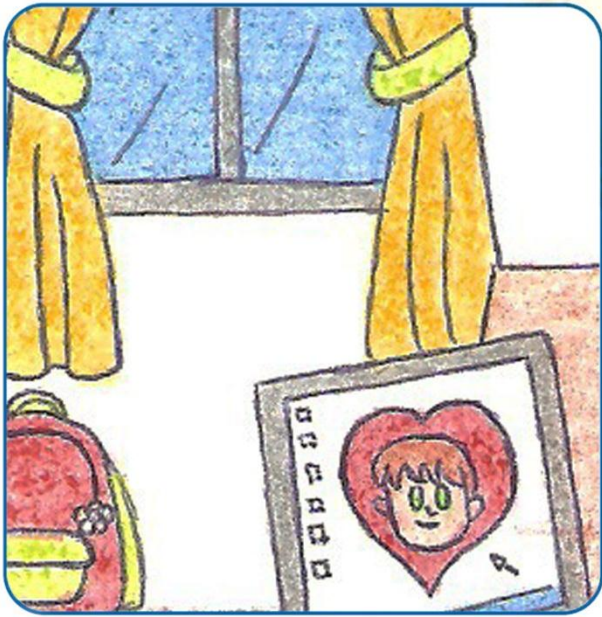


perigos de amigo virtual



Perigos de Amigo Virtual



- Inês toca a acordar, são sete horas e não podes chegar atrasada às aulas. Não te esqueças que hoje tens teste de Matemática...

Quando ouviu a palavra Matemática, saltou logo da cama, não é que a matéria lhe interessasse, mas aquele professor, que é uma brasa, deixava-a louca. Como é que era possível existir alguém tão lindo? Os paizinhos estavam mesmo inspirados quando o fizeram...

- Sim mãe, não te preocupes que já estava acordada. Olha, não esperes por mim, que hoje vou de boleia com a Andreia e assim

aproveitamos para rever a matéria a caminho da escola.

A verdade é que se ia baldar às primeiras aulas, estava cheia de sono e além disso ainda não tinha estudado. Tinha passado a noite sem dormir na internet a conversar com um rapaz que lhe estava a dar a volta à cabeça. Não via hora de o conhecer pessoalmente, só tinha receio que ele não gostasse dela.

A mãe ia trabalhar, o irmão já tinha ido para a escola e o pai, esse há muito que já não vivia lá em casa. Há 3 anos tinha-se apaixonado por uma rapariga 15 anos mais jovem que ele e saiu de casa.

Inês tomou um duche rápido, mas mal ouviu a porta da rua a bater, voltou para a cama. Ela não queria saber do teste, aliás já há muito tempo que não queria saber de nada... O seu único interesse era passar horas a fio na internet ou a trocar sms com rapazes que ia conhecendo nos chats.

- Ok, onze horas, é altura de me por a mexer. Ai o que eu dava para não ter que ir à escola!!!

No caminho cruza-se com Andreia, a sua melhor amiga, que também tinha aproveitado para faltar. Falaram de tudo, menos do teste. Andreia contava entusiasmada uma conversa que tinha tido na internet na noite anterior.

- Inês nem te passa, ontem troquei mensagens com um rapaz que é mesmo parecido com o Robert Pattinson (aquele que protagoniza Edward Cullen na saga “Twilight” e faz as delícias das mais jovens).

- Ah, jura?

- A sério, não tens noção! Ele é mesmo lindo e ficou super ansioso por me conhecer. Eu disse-lhe para ter calma, que tinha que ser tudo bem planeado. Olha só sei que quando dei por mim, já estávamos a ter conversas íntimas e eu adorei!

- Andreia tem calma contigo, o gajo pode estar a dar-te uma grande *peta* e vai na volta é um taradão. A minha mãe está-me sempre a dizer para ter cuidado.

- Achas que eu sou burra? Hoje ficámos de falar outra vez, por isso não vou poder ir contigo ao curso de inglês. Também aquilo é uma seca e não há nenhum gajo giro.

- Poupá-me! Não me digas que só ali andas para ver se engatas alguém. Olha que eu curto as aulas e sei que são importantes, para me ajudarem no meu sonho de ir estudar para Inglaterra.

- Tu sonhas muito Inês. Isso não é para qualquer um. Ou os teus pais abrem os cordões à bolsa, ou estás tramada. Eu não estou para me esforçar muito. Arranjo um namorado rico que me dê uma boa vida e pronto. Quero ser dondoca! Passar o dia nas compras, no spa, a comer fora, nas discotecas. Ai, que já me estou a imaginar...

- Tu és mesmo doida e depois ainda dizes que eu é que sonho muito...

Quando deram conta já estavam na escola e a campainha tocava furiosamente. Estava na hora de se concentrarem e fazer o teste de Matemática. Os colegas estavam todos agitados, elas eram as únicas que não estavam nem aí. A cabeça delas estava longe, bem longe, do outro lado da rede cibernética...

- Bem, acho que só devo ter respondido bem a uma questão. Os exercícios eram muito difíceis! Não sei porque é que tenho que saber aquelas equações todas maradas, que depois não me vão servir para nada.

- Não sejas assim, a mim até que não me correu mal. Apesar de não ter estudado, acho que me vou safar.

Inês sentia-se orgulhosa, mesmo não tendo estudado, era uma barra a matemática. Mas era uma coisa que lhe estava no sangue, talvez tenha saído ao pai, que era um professor catedrático respeitado na área das Matemáticas. Além de que para ela era fundamental ter boas notas, se queria ir estudar para Oxford...

- Olha e que tal fazermos gazeta o resto do dia e irmos até ao cybercafé. Com sorte o meu novo amigo está online...

- Ai rapariga que estás obcecada e ainda agora começaram a trocar mensagens. Mas afinal que é que sabes dele?

- Olha o básico. Tem 16 anos como nós, estuda num colégio particular, olhos verdes, cabelo castanho claro e joga rãguebi.



- Ui, jogador de rãguebi, deve ser cá um bisonte!

- Não sejas parva, deve é ter tudo no sítio e tu estás com inveja, porque a ti só te saem cromos na rifa.

- Mais vale cromos, que monstros.

- Tonta, não te faças de parvinha anda lá, que eu pago o almoço. Hoje a minha mãe esticou-se e deu-me dinheiro a mais. Alguma bomba deve estar para cair lá em casa...

Inês e Andreia meteram-se a caminho. Pediram dois sumos de laranja e dois hambúrgueres. Toda aquela conversa tinha-lhes dado fome. Só que comeram tão rapidamente, que nem devem ter saboreado. Estavam demasiado entusiasmadas e só pensavam em se conectarem na Net.

- Eu não te disse que ainda o apanhava, cá está ele.
- A sério? Deixa-me ver a vossa conversa.
- Ok, mas não te passes se isto ficar mais hard core.
- Até parece que estás a falar com a tua irmã. Esqueces que já não tenho cinco anos.
- Tens razão, o tempo passa a correr. Mas vá não me desconcentres. Quem sabe se não é hoje que conheço o meu príncipe encantado?

- Que tontinha, acreditas mesmo nisso? Se calhar, ele é um alta de um cromó, velho, barrigudo, que só se quer aproveitar de ti. Tu tem cuidado. Até parece que não tens visto as notícias e o professor de Informática já nos alertou para os perigos das novas tecnologias.
- Sim, mas eu não sou parva. Quando marcar para o conhecer vou ter cuidado.
- Espero mesmo que sim Andreia. O seguro morreu de velho, por isso previne-te.
- Credo, agora até parecias a minha mãe a falar.

E as duas desataram a rir, na suposta inocência dos 16 anos, que de inocente já pouco tinha. A conversa prosseguia e o novo amigo de Andreia, o João, pedia-lhe fotos, com a desculpa que assim se ficavam a conhecer melhor e que na hora do encontro seria mais fácil o reconhecimento. Andreia cedia a tudo. Uma hora a teclarem e já estava encontro marcado para o dia seguinte, às 12 horas, num centro comercial, para almoçarem e de seguida irem ao cinema. Já faziam tantos planos e de forma tão íntima, sem nunca sequer se terem cruzado...

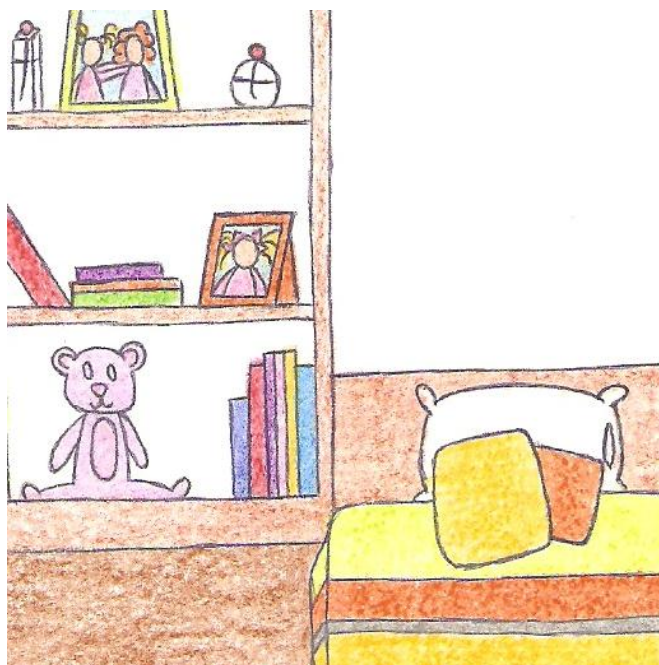
- Nem imaginas o quanto estou entusiasmada, não veja hora que chegue o dia de amanhã. Mas queria-te pedir um favor, vens comigo? Não tens que o conhecer, ficas só na retaguarda. Acho que me vou sentir mais segura.
- Ok Andreia, só espero que saibas no que te metes. Sabes que eu tenho medo dessas coisas e não quero que apanhes nenhuma desilusão.

A conversa ficou por ali e seguiram para casa. Inês também andava a teclar há algum tempo com um rapaz que conheceu na internet, mas ainda não tinha tido coragem de o conhecer. Prometeu para ela mesma, que se o amigo virtual de Andreia fosse realmente o que ela pensava, talvez arriscasse também...

- Ai Inês, estou tão nervosa. E se ele não aparece? Ou se é realmente uma “aberração da natureza”?

- Não stresses, estás prestes a descobrir tudo isso, por isso, relaxa...

De repente, vislumbram a imagem de uma rapaz giríssimo que parecia mesmo ser o novo amigo de Andreia. Ela aproxima-se do local combinado e ele precipita-se para a cumprimentar. Inês percebe que está tudo a correr bem e segue caminho. Decidi que hoje vai combinar conhecer também o amigo dela. E assim é. À noite lá tecla e marca encontro para o dia seguinte. Mas com receio de se desiludir, decide não contar nada a ninguém, nem à Andreia, que estava completamente deslumbrada com a sorte que tinha



tido. Inês tinha consciência do perigo que corria, mas mesmo assim tinha decidido arriscar. Se à Andreia tinha corrido bem, certamente que a ela também ia correr...

- Andreia hoje não posso ir ao curso de Inglês, vou ter que ir ao dentista, por isso não esperes por mim.

- Tudo bem, também não devo ir. O João convidou-me para ir

lanchar e depois devemos ficar algum tempo juntos. Nem imaginas o amoroso que ele é. Acho que estou a ficar apaixonada. Está-me sempre a fazer surpresas. No outro dia...

Por esta altura, Inês já tinha desligado por completo. Só pensava que dentro de horas ia ter o tal encontro. Queria muito contar a Andreia, só que o medo de criar expectativas era mais forte e manteve-se calada. No fim, só disse:

- Realmente, que sorte. Fico mesmo feliz por ti amiga, tu merecias. Não tens tido sorte nenhuma e parece-me que agora acertaste em cheio. Quem diria que a internet tinha

destas coisas? Mas não leves a mal, vou indo, porque a minha está em casa à minha espera. Amanhã falamos. Beijinho linda.

- Obrigada amiga. Quero que saibas que gosto muito de ti e acredito que em breve também tu irás encontrar o teu príncipe encantado. Quem sabe, o João talvez também tenha amigos bem giros para te apresentar?

- Pois, quem sabe. Fui!!!

Inês apressou o passo, as horas não estavam a favor dela. E ainda queria ir a casa tomar um duche e pôr-se bem bonita. Pronta para arrasar.

À hora combinada lá estava ela, de calças de ganga e um top com decote generoso, mergulhada num perfume francês que tinha tirado do quarto da mãe. Já passavam dez minutos da hora marcada e nem sinal do Pedro. O telemóvel toca e era ele.

- Inês, acabei por me atrasar. Desculpa. Será que podes vir ter comigo à porta da minha casa? Assim, poupávamos tempo e seguimos juntos para comer algo? Que dizes?

- Ok, dá-me a morada e diz-me como faço para chegar aí.

Inês tira o seu inseparável caderninho de notas da mala. Ainda demora a encontrá-lo, é que mala de rapariga está sempre cheia de tralha. Quando o alcança, agarra também numa caneta da Hello Kitty e começa a anotar todas as indicações. Em menos de meia hora chega ao local combinado. Dá um toque para que Pedro desça.

O coração de Inês quase que saltava de tanto palpitar, só que nem ela percebia se era de medo ou de nervos...

À frente dela surge um homem de óculos, de meia idade e de voz meiga.

- A menina é que é a Inês?

- Sim sou eu.

- Eu sou o pai do Pedro. Ele atrasou-se e pediu-me para a vir chamar. Não quer subir?

- Não é preciso eu espero por ele, mas obrigada na mesma.

- Olhe que está frio e ainda se constipa. Suba que eu faço-lhe um chá quente, ou prefere um chocolate quente. Temos um delicioso bolo de iogurte.

- Agradeço imenso, mas se calhar o melhor é ir-me embora. Diga ao Pedro que depois lhe ligo e combinamos para outro dia.

- A menina é que sabe e é quem perde, mas respeito. O meu filho vai ficar triste, mas entenderá.

- É melhor assim. Eu prefiro.

O homem fez um movimento brusco, agarrou-lhe o braço direito, apertou-o com força e lançou-lhe um olhar que a deixou paralisada.

- Passe então o resto de um bom dia.



Inês nem conseguiu dizer nada, virou as costas e seguiu caminho a tremer e a pensar na situação. Seria mesmo verdade? O Pedro existiria mesmo? O certo é que depois do susto, decidiu cortar contacto com o amigo virtual e nunca mais se meter a falar com estranhos. Inês soube recusar, mas será que muitos teriam a coragem dela? E a dúvida vai sempre permanecer na sua cabeça, só que preferiu jogar pelo seguro. Afinal, um passo em falso poderia ter-lhe mudado a vida para sempre. Era um risco demasiado grande, que ela não esteve disposta a correr. No fim de contas, amigos reais é o que não lhe falta e desses sabe bem o que esperar...